

Francisco de Assis Noberto Galdino de Araújo

D4SiMem

Uma proposta de digitalização para Instituições de Memória



REITORA

Ângela Maria Paiva Cruz

VICE-REITOR

José Daniel Diniz Melo

DIRETORIA ADMINISTRATIVA DA EDUFRN

Luis Álvaro Sgadari Passeggi (Diretor)
Wilson Fernandes de Araújo Filho (Diretor Adjunto)
Judithe da Costa Leite Albuquerque (Secretária)
Bruno Francisco Xavier (Secretário)

CONSELHO EDITORIAL

Luis Álvaro Sgadari Passeggi (Presidente)	Katia Aily Franco de Camargo
Judithe da Costa Leite Albuquerque (Secretária)	Luciene da Silva Santos
Alexandre Reche e Silva	Magnólia Fernandes Florêncio
Amanda Duarte Gondim	Márcia Maria de Cruz Castro
Ana Karla Pessoa Peixoto Bezerra	Márcio Zikan Cardoso
Anna Cecilia Queiroz de Medeiros	Marcos Aurelio Felipe
Anna Emanuella Nelson dos Santos C. da Rocha	Maria de Jesus Goncalves
Arrilton Araujo de Souza	Maria Jalila Vieira de Figueiredo Leite
Cândida de Souza	Marta Maria de Araújo
Carolina Todesco	Mauricio Roberto C. de Macedo
Christianne Medeiros Cavalcante	Paulo Ricardo Porfirio do Nascimento
Daniel Nelson Maciel	Paulo Roberto Medeiros de Azevedo
Eduardo Jose Sande e Oliveira dos Santos Souza	Richardson Naves Leão
Euzébia Maria de Pontes Targino Muniz	Roberval Edson Pinheiro de Lima
Francisco Dutra de Macedo Filho	Samuel Anderson de Oliveira Lima
Francisco Welson Lima da Silva	Sebastião Faustino Pereira Filho
Francisco Wildson Confessor	Sérgio Ricardo Fernandes de Araújo
Gilberto Corso	Sibele Berenice Castella Pergher
Glória Regina de Góis Monteiro	Tarciso André Ferreira Velho
Heather Dea Jennings	Tercia Maria Souza de Moura Marques
Izabel Augusta Hazin Pires	Tiago Rocha Pinto
Jorge Tarcísio da Rocha Falcão	Wilson Fernandes de Araújo Filho
Julliane Tamara Araújo de Melo	
Kamyla Alvares Pinto	

EDITORACÃO

Kamyla Álvares (Editora)
Isabelly Araújo (Colaboradora)
Heloise Souza (Colaboradora)
Emily Lima (Colaboradora)
João Pedro Patrício (Colaborador)

REVISÃO E NORMALIZAÇÃO

Wildson Confessor (Coordenador de Revisão)
Tatiana Diniz (Colaboradora)
Iane Marie (Colaboradora)

DESIGN EDITORIAL

Michele de Oliveira Mourão Holanda (Coordenadora)
Marcos Paulo do Nascimento Pereira (Projeto Gráfico)

Francisco de Assis Noberto Galdino de Araújo

D4SiMem

Uma proposta de digitalização para Instituições de Memória



Natal, 2018

Coordenadoria de Processos Técnicos
Catalogação da publicação na Fonte. UFRN/Biblioteca Central Zila Mamede

Araújo, Francisco de Assis Noberto Galdino de.
D4SiMem [recurso eletrônico] : uma proposta de digitalização para instituições de
memória / Francisco de Assis Noberto Galdino de Araújo. – Natal, RN : EDUFRN, 2018.
245 p. : il., PDF ; 17.8 Mb.

Modo de acesso: <http://repositorio.ufrn.br>

ISBN 978-85-425-0822-2

Originalmente publicado como dissertação de mestrado pela Universidade do Porto
(Portugal) em 2013.

1. Informação. 2. Preservação pela digitalização. 3. Gestão da informação. I. Título.

RN/UF/BCZM

2018/44

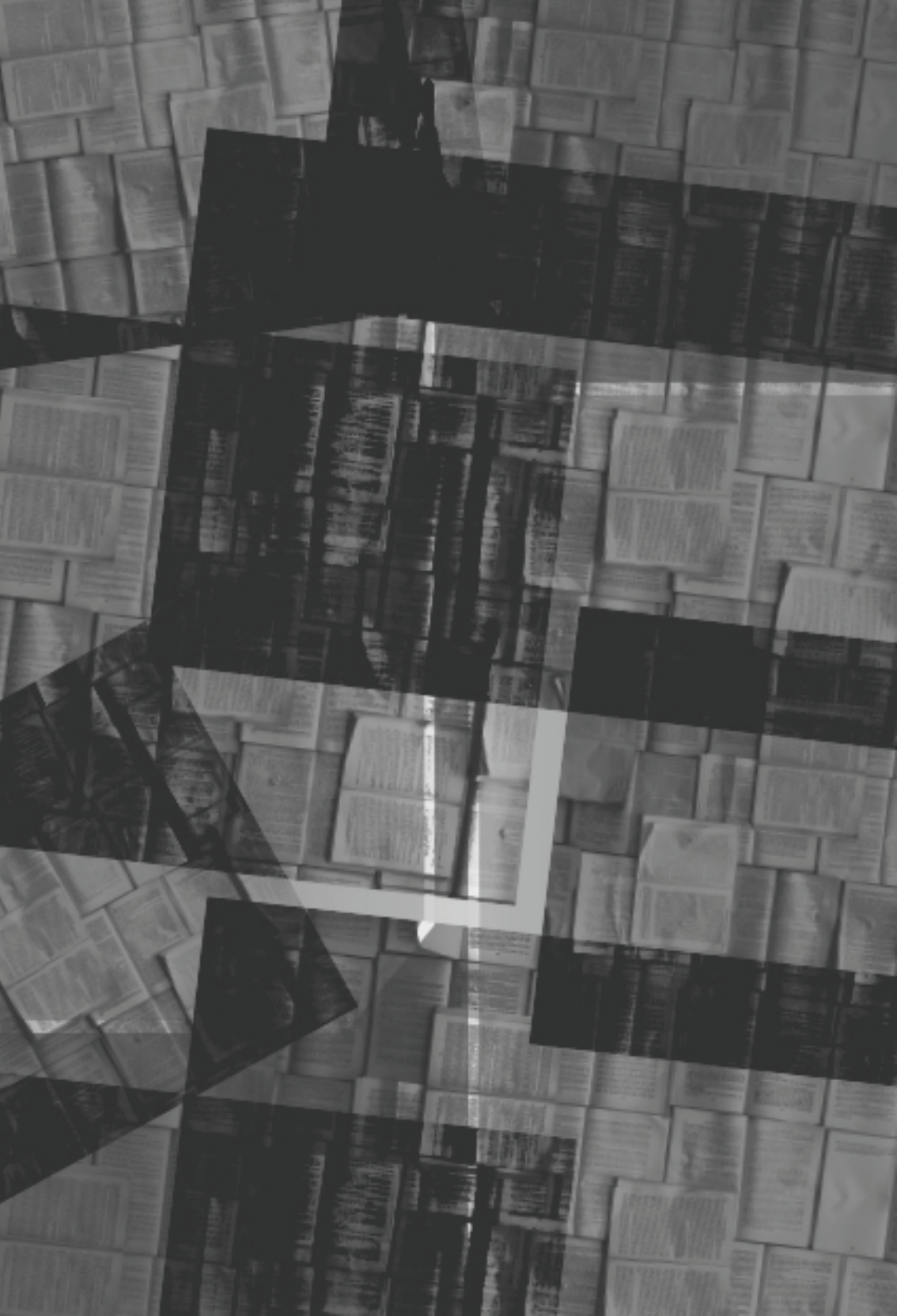
CDD 025.8

CDU 001.102

Elaborado por Márcia Varela Alves- CRB-15/509
Todos os direitos desta edição reservados à EDUFRN – Editora da UFRN
Av. Senador Salgado Filho, 3000 | Campus Universitário
Lagoa Nova | 59.078-970 | Natal/RN | Brasil
e-mail: contato@editora.ufrn.br | www.editora.ufrn.br
Telefone: 84 3342 2221

Dedico este livro a Deus, aos meus pais (João Galdino e Francisca Noberto), aos meus familiares e amigos, à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN, Brasil), ao Departamento de Ciência da Informação (DECIN/UFRN), ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, Brasil) e a Universidade do Porto (UPorto, Portugal).

Storing digital information will be like preserving the flame of a fire: you have to tend to it constantly, maintain it, nourish it. Otherwise it will die out and be lost. On the other hand, it will remain eternally young (UNESCO, 2003).





PREFÁCIO

Manuela Pinto¹

A primeira década do século XXI desenvolve-se sob a crescente preocupação e consequente consciencialização dos desafios que o meio digital vem colocar aos profissionais da informação e a funções que se institucionalizaram com o foco no documento, na memória e na respetiva conservação para uso coletivo, no momento presente e para o futuro.

No entanto, o percurso histórico demonstra-nos que o papel e as atividades desenvolvidas nas designadas *Instituições de Memória* começam por estar naturalmente embebidas no quotidiano das entidades produtoras e detentoras da informação, sendo o próprio processo histórico e a chamada “instrumentalização da memória”, nomeadamente para a afirmação do poder e do centralismo régio e, posteriormente do Estado-Nação e dos posicionamentos ideológicos assumidos, que acabam por separar estas instituições dos responsáveis pela criação e produção da memória que aquelas devem preservar.

1 Professora da Faculdade de Letras (Licenciatura em Ciência da Informação) da Universidade do Porto (Portugal). Doutora em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais (Universidade do Porto, Portugal). Investigadora do Centro de Estudos das Tecnologias, Artes e Ciências da Comunicação (CETAC Media, Portugal); Autora do livro: “PRESERVMAP: Um roteiro da preservação na Era Digital” (Edições Afrontamento, 2009).

Emergem, assim, instituições especializadas, artificialmente criadas para custodiar essa informação e que crescentemente se submetem a ditames de organização externos aos da sua produção que, a par do distanciamento do seu produtor e do contexto de produção, se sintonizam com a valorização do pendor cultural e patrimonial e se centram no serviço ao utilizador. Arquivos e Bibliotecas, posteriormente Museus e, depois, Centros de Documentação, assumem um novo contexto que não os circunscreve apenas ao simples “guardar/proteger”, mas também ao “recolher/custodiar”, “disponibilizar” e “conservar” o património, a herança cultural e a memória coletiva para as gerações vindouras, impondo-se, progressivamente, a denominação abrangente de *Instituições de Memória*.

Paralelamente a esta evolução, e com o decisivo impulso do desenvolvimento tecnológico, a informação alavanca a Era a que dá o nome e afirma-se quer como recurso estratégico de gestão, quer como memória de indivíduos e entidades coletivas. Todavia, a introdução da mediação tecnológica digital traz-lhe uma fragilidade e volatilidade que é diretamente proporcional às possibilidades da sua disseminação e uso à escala global. O papel a desempenhar pelas Instituições de Memória tende, por isso, à complexificação e requer mais do que nunca contributos científicos que, à luz de novos paradigmas, perspetivem sistemicamente a abordagem da produção e gestão do fenómeno informacional e do fluxo infocomunicacional e contribuam para as respostas às interrogações que a preservação da memória em contexto digital suscita, a par do apelo a uma ação cada vez mais precoce, ativa e especializada, ultrapassando o mero recolher, armazenar, tratar e disseminar.

Acresce que, numa Era também designada por *pós-custodial*, é urgente que as Instituições de Memória se reconfigurem, aproximando-se do produtor e do momento da produção e

transformando-se, em muitos casos, em (re)construtores/produtores de memória, em termos de produção informacional e não do processo histórico, sendo este, muitas vezes, o evento de alavancagem de uma (re)construção informacional que convoca também a cooperação intra e interinstitucional/organizacional e a interoperação entre e aos vários níveis, nomeadamente do semântico ao dos sistemas computadorizados.

É neste contexto que se desenvolve o estudo que em boa hora Francisco de Araújo empreendeu e, assim, deu consistência ao que poderia ficar confinado a um mero conjunto de orientações técnicas para projetos de digitalização.

Para além de equacionar os requisitos exigidos e de enquadrá-los na indissociável problemática da preservação da informação em meio digital, que à luz do pensamento sistêmico assume como variável da Gestão da Informação (GI), o autor envereda inicialmente por uma releitura dos conceitos base de *Sistema de Informação* (SI) e de *Sistema Memorial* (SM), num quadro informacional e organizacional que reflete intentos “tradicionais” e o fenómeno da globalização e da atuação em rede, e prossegue perspetivando de uma forma inovadora a análise do caso do acervo memorial da seca e do semiárido da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Nut-Seca/UFRN).

O posicionamento em CI, o foco na informação, a opção teórico-metodológica e a percepção e delimitação do conceito de SI, a par da definição e identificação dos pressupostos que sustentam organizacionalmente e ao nível dos serviços o SM, e o respetivo desenvolvimento, são contributos decisivos para situar a digitalização não como mero ato técnico, mas como um processo vital para a GI, em linha com a missão e objetivos de uma Instituição de Memória que se pretende estruturar e globalizar através das tecnologias digitais.

Francisco de Araújo desenvolve um estudo em Ciência da Informação (CI) que parte de um *diagnóstico* que, em torno da necessidade de outros investigadores compreenderem a seca como um “fenômeno amplo” que deve ser analisado através de um olhar multi, inter e transdisciplinar, faz convergir dois projetos de investigação e prevê a dinâmica de produção informacional de projetos atuais e futuros neste domínio. Um dos projetos base tem a sua origem na investigação da Professora Tereza Aranha e no núcleo documental que constituiu nos anos 80 do século XX – o Núcleo Temático da Seca e do Semiárido, o Nut-Seca Brasil –, hoje ligado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e o outro projeto relaciona-se com o Laboratório de Tecnologia do Conhecimento – o LIBER –, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com o qual o Departamento de Ciência da Informação da UFRN celebrou uma parceria em 2005.

Segue-se a formulação de uma proposta de *operacionalização* através da conceção de um *modelo de intervenção* ao nível do processo de transferência de suporte via digitalização – o Modelo de Digitalização para Sistemas Memoriais, D4SiMem. Esta é uma proposta de intervenção concebida a partir das necessidades de um projeto investigativo que se quer preservar e potenciar, o Nut-Seca, e que, como seria de esperar, não deixa de recorrer a modelos, esquemas e normas internacionais direcionados à preservação e acesso continuado a longo prazo da informação em meio digital, contribuindo, também, para a padronização dos processos e atividades a executar a nível local e cooperativo no contexto de um Sistema [interinstitucional] Memorial.

O autor deixa patente neste estudo que, não só o acesso à informação/memória e a sua disseminação/uso à escala global é um objetivo indiscutível e passível de ser potenciado pela crescente consciencialização do impacto que as tecnologias

provocam na função de produzir, processar, proteger, preservar e tornar acessível essa memória, como também tomam corpo desafios ligados às novas formas de (re)construção, de (re)uso e de disseminação da informação/memória esperando-se que esta publicação promova a reflexão entre investigadores e profissionais e, assim, contribua para a consolidação e capacidade de inovação nas e através das Instituições Memoriais.

Porto (Portugal), 14 de setembro de 2015.